AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE MAUS-TRATOS INFANTIS

De Lira, Miriam Cibele¹

Menezes, Ceyla Viana2

Ribeiro, Vanessa Braz3

Parente, André Arraes4

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** Avaliar o conhecimento dos alunos de graduação em Odontologia no diagnóstico de maus-tratos infantis é de extrema importância, uma vez que esses profissionais desempenham um papel fundamental na identificação precoce e na notificação de casos de abuso infantil. A partir dessa avaliação, podemos compreender melhor as lacunas existentes e a necessidade de um treinamento mais abrangente para garantir que esses futuros profissionais estejam preparados para agir de acordo com as leis de proteção à infância, contribuindo assim para um ambiente mais seguro e compassivo para as crianças. **OBJETIVO:** avaliar o conhecimento dos alunos de Odontologia sobre o diagnóstico de maus-tratos infantis e as regulamentações relacionadas. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão de literatura usando as bases de dados LILACS, PubMed e Scielo, com os descritores "students," "child abuse" e "dentistry" combinados pelo operador booleano AND. A amostra incluiu artigos completos publicados de 2013 a 2023. Inicialmente, encontramos 60 estudos: 14 na LILACS, 44 na PubMed e 02 na Scielo. Selecionamos 07 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, distribuídos entre 02 da LILACS, 04 da PubMed e 01 da Scielo. A principal razão de exclusão foi a falta de relevância para o escopo desta revisão, já que muitos abordavam técnicas cirúrgicas e o uso do corpo adiposo bucal. **RESULTADOS:** As pesquisas destacam a falta de familiaridade dos estudantes de odontologia com as regulamentações sobre maus-tratos infantis. Além disso, foi demonstrada uma escassez de conhecimento, tanto pelos estudantes quanto pelos profissionais, em relação ao diagnóstico desses casos. Também foi observada incerteza no diagnóstico e receio em notificar esses casos, enfatizando a necessidade de treinamento adicional. **CONCLUSÃO:** Éevidente as deficiências significativas no conhecimento dos estudantes de odontologia e dentistas sobre a legislação e práticas relacionadas ao diagnóstico de maus-tratos infantis. Isso ressalta a urgência de uma educação mais abrangente e treinamento especializado na identificação, notificação e prevenção desses casos.

**Palavras-Chave:** Estudantes, Maus-tratos infantis, Odontologia.

**Área Temática:** Área multidisciplinar livre para todas as áreas.

**E-mail do autor principal:** Miriamlira12@hotmail.com

¹ Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Caruaru-PE, Miriamlira12@hotmail.com.

² Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Caruaru-PE, Ceyla.cvm@gmail.com.

3 Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Caruaru-PE, vanessa\_brazz@hotmail.com.

4 Mestrado Radiologia Odontológica e Imaginologia, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, Caruaru-PE, andrearraes@hotmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

O Ministério da Saúde considera maus-tratos toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, integridade física e psicológica ou a liberdade ao desenvolvimento infantil (HINGEL et al. 2021). Essa definição serve como ponto de partida para compreender a gravidade desse desafio global, que é influenciado por fatores socioeconômicos, culturais e étnicos. As consequências do abuso infantil são particularmente severas em crianças, devido ao estágio delicado de seu desenvolvimento, impactando tanto em seu comportamento quanto em seu bem-estar psicológico. Essa vulnerabilidade é agravada pela fragilidade física das crianças, tornando-as mais suscetíveis a sentimentos de raiva e emoções negativas (MATOS et al., 2023). Surpreendentemente, a maioria dos abusos ocorre no ambiente doméstico, onde se espera que as crianças se sintam seguras (BUSATO; PEREIRA; GUARÉ, 2018).

 A identificação de maus-tratos infantis é crucial para prevenir problemas futuros e interromper o ciclo de violência que pode causar danos duradouros às crianças. O diagnóstico depende do reconhecimento de sinais físicos, sexuais e/ou alterações de comportamento, além da análise da história do ato de violência relatada pela vítima ou terceiros. Os profissionais devem ser cuidadosos ao verificar lesões físicas, considerando sua origem e evolução. Um exame completo e sensível é fundamental para identificar eficazmente maus-tratos infantis (LEONARDI et al., 2021).

Os cirurgiões-dentistas desempenham um papel crucial na identificação e notificação desses casos, visto que a maioria das lesões ocorre na região da cabeça, conforme indicado em estudos (DE LIMA; PIERI, 2021). Entre as lesões orofaciais significativas estão contusões, desvio da abertura bucal, lacerações, queimaduras, equimoses nas bochechas que sugerem agressões por socos ou tapas, bem como a presença de úlceras no canto da boca (DE SOUZA, 2017). Sob uma perspectiva ética, o Código de Ética Odontológico (CEO) estabelece como um dever fundamental do Cirurgião Dentista "zelar pela saúde e dignidade do paciente". O não cumprimento desses princípios éticos pode resultar em sanções que variam desde advertências até a cassação do exercício profissional (SALAZAR; VELOSO, 2021).

No entanto, é preocupante notar que uma quantidade significativa desses casos permanece subnotificada (MOGADDAM et al., 2016) Isso ocorre devido a vários fatores, como a falta de habilidades na identificação desses casos, o receio de se envolver em situações complexas e o desconhecimento das regulamentações e procedimentos adequados para relatar tais situações. Essa subnotificação pode ser atribuída, em parte, à formação acadêmica, onde esses tópicos geralmente são abordados de maneira limitada em algumas disciplinas. Isso não proporciona aos futuros dentistas a compreensão abrangente necessária para lidar eficazmente com essas situações (SALAZAR; VELOSO, 2021).

Nos últimos tempos, temos observado um aumento alarmante na incidência de abuso infantil, enfatizando o papel crucial de toda a sociedade na luta contra essas atrocidades e na denúncia das mesmas (DA SILVA et al., 2021). Dessa forma, a formação adequada dos futuros dentistas é essencial para que possam reconhecer os sinais de abuso infantil e saber como agir diante dessas situações delicadas. Através do conhecimento sólido sobre os indicadores físicos e comportamentais que podem sugerir maus-tratos, esses profissionais podem desempenhar um papel ativo na proteção das crianças e na denúncia dos casos às autoridades competentes. Além disso, a sensibilização dos alunos de graduação em Odontologia para a importância dessa questão pode contribuir para a criação de uma rede de profissionais mais conscientes e atentos aos sinais de abuso infantil, o que, por sua vez, pode levar a uma maior detecção e prevenção desses casos.

Portanto, o presente estudo se propõe a investigar o nível de conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre esse tema. Além disso, este estudo busca discutir as evidências encontradas na literatura, contribuindo para um melhor entendimento da questão e sensibilizando a classe odontológica para a importância da temática. Isso, por sua vez, deve estimular a realização de mais estudos primários nessa área, promovendo uma abordagem mais ampla e eficaz desse problema social.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa. A busca por artigos científicos foi realizada nas seguintes bases bibliográficas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), PubMed e Scientific Electronic Library Online (Scielo) em agosto de 2023. Para identificar os trabalhos relevantes, foram empregadas estratégias de busca utilizando os termos em inglês "Students," "Child abuse" e "Dentistry" combinados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção da amostra foram os seguintes: os artigos deveriam ser completos, estar disponíveis online, ter sido publicados no período de 2013 a 2023 e estar redigidos em português, inglês ou espanhol. Como critério de exclusão, foram considerados artigos incompletos, com mais de dez anos de publicação, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, livros e capítulos de livros, além de artigos duplicados.

Na primeira análise, procedeu-se à avaliação dos títulos e resumos dos artigos obtidos. Aqueles que atenderam aos critérios de busca foram selecionados para uma leitura completa a fim de avaliar sua elegibilidade. Após a realização da busca nas bases de dados, foram identificados um total de 60 estudos, sendo 14 na Lilacs, 44 na PubMed e 02 na Scielo. Deste processo, foram selecionados 07 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, sendo 02 da Lilacs, 04 da PubMed e 01 da Scielo.

O principal critério de exclusão foi o objetivo dos estudos, pois muitos dos artigos captados não atendiam ao objetivo desta revisão, que era analisar o conhecimento dos graduandos de odontologia em relação aos maus-tratos infantis. Além disso, alguns artigos não estavam disponíveis de maneira completa online e apareceram de forma repetida nas bases de dados.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

Dos sete artigos científicos selecionados, observou-se uma significativa predominância do idioma de publicação em inglês, representando 71,4% do total. Além disso, a pesquisa conduzida nas bases de dados selecionadas resultou na escolha de trabalhos publicados em revistas com classificação Qualis, destacando-se as categorias A (57,1%), B (28,6%) e C (14,3%). Esses resultados evidenciam não apenas estudos voltados para a avaliação do conhecimento de estudantes de odontologia, mas também para cirurgiões-dentistas já formados. O Quadro 1 apresenta de forma detalhada os dados e as principais características dos estudos selecionados, fornecendo uma visão abrangente das pesquisas revisadas.

Quadro 1. Apresentação das características dos artigos incluídos na revisão narrativa.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Numeração | Título em Português | Autor Principal/ Ano | Revista | Qualis |
| 01 | Conhecimento, atitudes e práticas autorreferidas de estudantes de odontologia do último ano em relação ao abuso infantil: Um estudo multicêntrico. | DUMAN, C./ 2021 | International Journal of Paediatric Dentistry. | A1 |
| 02 | Avaliação do conhecimento e atitudes de estudantes de odontologia em relação ao abuso infantil na Turquia. | HAZAR BODRUMLU, E./2018 | European Journal of Dental Education. | A3 |
| 03 | Avaliação do conhecimento dos alunos de graduação em odontologia x cirurgião dentista no diagnóstico de maus-tratos a crianças. | MATOS.F.Z/2013 | Revista Brasileira de Odontologia. | B3 |
| 04 | Abuso e negligência infantil: Um estudo comparativo entre as competências de estudantes de odontologia e medicina na Alemanha. | MEYER, L. M./2023 | European Journal of Dental Education. | A3 |
| 05 | Dentistas e estudantes de odontologia precisam de mais informações relacionadas ao abuso infantil. | MOURA, A. R./2015 | Medical Express | C |
| 06 | Conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre maus-tratos infantis. | SILVA JUNIOR, M. F./2015 | Rev Odontol Bras Centra | B4 |
| 07 | Níveis de Conhecimento e Experiências Educacionais entre Graduados em Odontologia na Arábia Saudita em Relação ao Abuso e Negligência Infantil: Um Estudo Nacional. | SULIMANY, A. M./2021 | Children-Basel  | A4 |

Fonte**:** Autores, 2023.

É fundamental que tanto os estudantes quanto os cirurgiões-dentistas estejam cientes das leis e regulamentações relacionadas ao maus-tratos infantis. Ao compreenderem essas normas em sua jurisdição, os profissionais e futuros profissionais podem agir de acordo com a legislação, protegendo os interesses das crianças de maneira apropriada. Isso não apenas contribui para a segurança e o bem-estar das crianças, mas também fortalece a integridade da profissão odontológica como um todo.

 No entanto, como evidenciado pela pesquisa conduzida por Matos et al. (2013), quando questionados sobre as implicações legais para os cirurgiães-dentistas em casos de suspeita ou confirmação de abuso infantil, metade dos estudantes da amostra do estudo afirmou desconhecer essas implicações, e a maioria dos profissionais também declarou falta de conhecimento. A pesquisa conclui que, na grande maioria, graduandos e cirurgiães-dentistas ainda não estão familiarizados com os aspectos legais e práticos relacionados à notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes. Em consonância, a pesquisa realizada por Meyer, Lehmann e Schüler (2023) demonstrou que as diretrizes nacionais e regionais de proteção da criança são, em sua maioria, desconhecidas tanto pelos estudantes de odontologia quanto pelos de medicina. Mais da metade dos entrevistados não estava ciente das fontes de notificação em casos de maus-tratos. O estudo também evidenciou que o conhecimento sobre como lidar com casos suspeitos era significativamente inferior ao conhecimento sobre o diagnóstico.

É vital notar que a notificação de maus-tratos é crucial para deter comportamentos prejudiciais dos agressores e proteger crianças e adolescentes. O Estatuto da Criança e do Adolescente torna essa notificação obrigatória, sujeita a penalidades financeiras de 3 a 20 salários mínimos, podendo dobrar em caso de reincidência (BRASIL, 1990). No entanto, diversos fatores têm contribuído para a falta de prática dessa notificação por parte dos profissionais, incluindo incertezas no diagnóstico, desconhecimento das leis pertinentes e o receio de se envolver em situações delicadas (MATOS et al., 2013). Isso destaca a urgência de uma formação mais abrangente e treinamento especializado, uma vez que o conhecimento e a aplicação adequada das leis de proteção à infância são essenciais para garantir o bem-estar de crianças e adolescentes em nossa sociedade.

Em contrapartida, a pesquisa conduzida por Hazar Bodrumlu, Avsar e Arslan (2018) com estudantes de odontologia na Turquia revelou uma realidade diferente. Assim como no Brasil, na Turquia, os profissionais de saúde têm a obrigação legal de notificar casos suspeitos às autoridades competentes. A não observância dessas obrigações ou atrasos na execução dessa ação podem resultar em penalidades. Surpreendentemente, a maioria dos alunos demonstrou estar ciente de sua responsabilidade ética na proteção de crianças contra o abuso infantil. Eles também reconheceram a importância do treinamento dos profissionais de saúde em relação ao abuso infantil e concordaram que os dentistas devem ser legalmente responsáveis por denunciar casos de abuso infantil. Esses resultados indicam que os futuros dentistas na Turquia estão não apenas dispostos a assumir o papel de proteger as crianças contra o abuso, mas também possuem um conhecimento mais aprofundado das leis relacionadas a esses casos em seu país de atuação profissional. Apesar de possuírem um entendimento mais amplo em relação às regulamentações desses casos, a pesquisa também revelou lacunas no conhecimento dos alunos sobre abuso infantil. De acordo com os pesquisadores, essa deficiência pode ser atribuída ao fato de que, embora os alunos tenham sido expostos ao tema do abuso infantil em sala de aula, esse conhecimento não foi adequadamente reforçado em contextos clínicos. É crucial que o currículo destinado aos estudantes de odontologia ofereça uma formação abrangente, que combine o ensino em sala de aula com experiências práticas em ambientes clínicos. Isso permitirá que os futuros profissionais não apenas compreendam as regulamentações relacionadas ao abuso infantil, mas também se capacitem para identificar, relatar e lidar eficazmente com esses casos em situações reais de atendimento odontológico.

Muitos estudantes universitários, frequentemente enfrentam dificuldades ao lidar com situações de suspeita de maus-tratos, por sua vez, pode desencadear desafios consideráveis na identificação e no encaminhamento adequado de casos envolvendo abuso infantil e negligência. Em consonância com essa preocupação, um estudo transversal conduzido por Sulimany et al. (2021) envolvendo 1.552 estudantes de odontologia em fase de estágio revelou deficiências significativas no conhecimento da maioria dos alunos sobre a identificação de casos de maus-tratos. Surpreendentemente, mais da metade dos participantes não estava ciente de que as petéquias palatais podem servir como indicadores de abuso sexual. Além disso, a pesquisa evidenciou que menos de 40% dos participantes se sentiam confiantes em sua capacidade de identificar casos de maus-tratos, e somente 9,7% deles sabiam onde notificar tais casos.

Dando continuidade a essa questão, um estudo coordenado por Duman et al. (2021) avaliou o conhecimento de maus-tratos infantis em estudantes de odontologia de 11 faculdades ao redor do mundo, abrangendo continentes como África, Ásia, América do Norte, Europa e Oceania. Os resultados revelaram lacunas significativas no conhecimento dos estudantes em relação ao reconhecimento de maus-tratos. Eles demonstraram falta de confiança na identificação precisa de tais casos e incertezas quanto aos procedimentos de notificação em suas regiões. Um ponto positivo do estudo foi a maioria dos participantes ser capaz de identificar indicadores orofaciais de abuso físico, demonstrando uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades nessa área da saúde bucal. No entanto, a falta de formação adequada pode abalar a confiança dos futuros dentistas em diagnosticar e notificar com precisão casos de maus-tratos em suas práticas clínicas. Isso levou muitos estudantes a expressar o desejo de receber treinamento formal adicional sobre o assunto. Esses resultados destacam a importância de aprimorar a educação e o treinamento dos estudantes de odontologia, não apenas para melhorar seu conhecimento sobre maus-tratos, mas também para aumentar sua confiança e conscientização sobre a importância da notificação adequada desses casos. Tal iniciativa é essencial para proteger o bem-estar das crianças e garantir uma abordagem mais eficaz na identificação e prevenção de abusos.

O estudo de Moura et al. (2015) destaca descobertas essenciais sobre a conscientização e educação de estudantes e dentistas na identificação de maus-tratos em regiões da cabeça e pescoço. Notavelmente, apesar de a maioria dos estudantes reconhecer que a área mais suscetível a lesões em casos de abuso é a de cabeça e pescoço, muitos estudantes marcaram os braços como alternativa correta. Quando se trata do ensino, aproximadamente 60% dos estudantes do quinto ano afirmam que o tema foi abordado durante sua formação. No entanto, entre os dentistas em exercício, 48% relataram nunca ter recebido informações relevantes sobre o assunto durante a graduação. Esses dados destacam um cenário insatisfatório, enfatizando a falha na efetiva transmissão de conhecimento aos dentistas. Essa lacuna impede que o cirurgião-dentista assuma seu papel fundamental no rastreamento e na denúncia desses casos.

A pesquisa de corte transversal realizada por Silva Junior et al. (2015) com alunos do 5º ao 9º período da Universidade Federal do Espírito Santo revelou que a maioria dos estudantes não recebeu informações sobre maus-tratos infantis durante sua formação. Os resultados indicaram que a principal preocupação dos acadêmicos em casos suspeitos de maus-tratos era identificar apenas sinais clínicos durante o atendimento clínico. No entanto, lesões traumáticas podem ter diversas causas, com apenas uma minoria relacionada a maus-tratos. Além disso, os alunos erraram ao identificar os braços como a região mais afetada em casos de violência infantil. Um aspecto preocupante deste estudo foi que apenas uma minoria dos alunos afirmou que denunciaria um caso suspeito ao Conselho Tutelar. No entanto, a maioria dos acadêmicos expressou o desejo de receber informações sobre como identificar e encaminhar adequadamente casos de maus-tratos infantis. Isso ressalta a necessidade imediata de uma educação mais ampla e de capacitação específica. Não apenas para aprimorar o entendimento dos futuros dentistas, mas também para reforçar sua confiança e consciência sobre a relevância da notificação correta de casos de abuso infantil.

 Para enfrentar esses desafios, é essencial que as instituições de ensino incluam treinamentos específicos para preparar os estudantes a lidar com essas situações sensíveis, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional e a proteção das crianças. Além disso, é vital que órgãos reguladores e autoridades de saúde implementem diretrizes que exijam a inclusão desses treinamentos nos currículos de cursos de saúde, garantindo que futuros profissionais estejam prontos para identificar, relatar e lidar com casos de maus-tratos infantis de acordo com as melhores práticas e diretrizes éticas. Essa abordagem promove a integridade das profissões de saúde e atende às obrigações éticas e legais de proteção infantil, contribuindo para uma sociedade mais segura e compassiva para todas as gerações futuras.

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após uma análise aprofundada dos estudos e discussões dos resultados, evidencia-se a deficiência de conhecimento sobre o assunto abordado, além da falta de preparo para o protocolo a seguir sob a suspeita de maus-tratos infantis, por alguns estudantes e profissionais de Odontologia. É notável, que o cirurgião-dentista possui um papel primordial de atuação nesses casos, implicando na vida de crianças e adolescentes que necessitam de atenção especial. Nesse sentido, a busca pela melhora de conhecimento sobre o tema deve ser indispensável para uma atuação profissional responsável.

De forma complementar, é essencial a contribuição das Universidades com a formação e alerta dos futuros cirurgiões-dentistas para com a conduta correta a seguir nesses casos, diante da importância do papel do profissional com a detecção correta e notificação as autoridades. Além disso, a falta de conhecimento sobre o assunto como: localização da lesão e o procedimento correto a se seguir diante de uma situação de abuso infantil torna o cirurgião-dentista incapacitado de assumir seu papel no rastreamento e denúncia dos casos.

As conclusões deste estudo têm implicações significativas para o futuro profissional dos estudantes de Odontologia, sendo necessário um âmbito acadêmico mais voltado para palestras e inclusão do tema abordado em disciplinas durante a grade curricular. No entanto, vale ressaltar que as pesquisas devem continuar investigando os níveis de conhecimentos de profissionais e estudantes sobre como lidar em casos de diagnóstico de abuso-infantil. Assim, os estudos futuros podem acompanhar a evolução do domínio dos estudantes sobre esse tema, bem como a capacitação na conduta a seguir, diante de situações de maus-tratos infantis. Ao preencher essas lacunas de conhecimento, a pesquisa pode aprimorar os estudos e responsabilidade profissional por parte dos profissionais de saúde bucal, proporcionando discernimentos que otimizarão a qualidade de vida tanto do cirurgião-dentista quanto de vítimas que estiverem passando por situações difíceis.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BUSATO, C. de A.; PEREIRA, T. C. R.; GUARÉ, R. O. Maus-tratos infantis na perspectiva de acadêmicos de Odontologia. **Revista da ABENO**, *[S. l.]*, v. 18, n. 1, p. 84–92, 2018.

DE LIMA, Brendo Benzecry Silva; PIERI, Alexandra. Avaliação do conhecimento de docentes de odontologia da universidade do estado do Amazonas sobre maus-tratos infantis. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 8, n. 1, 2021.

DE SOUZA, Camila Espinosa et al. Violência infantil e a responsabilidade profissional do cirurgião-dentista–revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 4, n. 1, 2017.

DUMAN, C. et al. Self-reported knowledge, attitudes, and practice of final-year dental students in relation to child abuse: A multi-centre study. **International Journal of Paediatric Dentistry,** v. 31, n. 6, p. 801-809, 2021.

HAZAR BODRUMLU, E.; AVŞAR, A.; ARSLAN, S. Assessment of knowledge and attitudes of dental students in regard to child abuse in Turkey. **European Journal of Dental Education,** v. 22, n. 1, p. 40-46, 2018.

HINGEL, Lara Luiza Lemos Machado et al. Consequências nodesenvolvimento da criança e adolescente vítima de violência intrafamiliar. **Revista Pró-univerSUS**, v. 12, n. 2 Especial, p. 102-106, 2021.

LEONARDI, L. A.; NOVAES, A. K. da C.; FONSECA-SOUZA, G.; FELTRIN-SOUZA, J. Conhecimento e percepção dos acadêmicos de Odontologia do Paraná sobre maus-tratos infantis. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1254, 2021.

MATOS, F.Z. et al. Avaliação do conhecimento dos alunos de graduação em odontologia x cirurgião dentista no diagnóstico de maus-tratos a crianças. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 22, n. 63, out.-dez. 2013.

MEYER, L. M.; LEHMANN, T.; SCHÜLER, I. M. Child abuse and neglect: A comparative study between dental and medical students' competencies in Germany. **European Journal of Dental Education,** p. 1-11, 2023.

MOGADDAM , M., et al. Knowledge, attitudes, and behaviors of dentists regarding child physical abuse in Jeddah, Saudi Arabia. **Child abuse & neglect**, v. 54, p. 43–56, 2016.

MOURA, A. R. et al. Dentists and undergraduate dental students require more information relating to child abuse. **Medical Express**, v. 2, n. 2, 2015.

SALAZAR, Tiago Santos; SÁ, Marcelle Mendes; VELOSO, Kátia Maria Martins. Percepção de profissionais e estudantes de odontologia sobre abuso infantil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Odontologia Legal,** v. 8, n. 2, 2021.

SILVA JUNIOR, M. F. et al. Conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre maus-tratos infantis. **Rev Odontol Bras Centra**, v. 51, n. 3, p. 138-144, 2015.

SULIMANY, A. M. et al. Knowledge Levels and Educational Experiences among Dental Graduates in Saudi Arabia Regarding Child Abuse and Neglect: A National Study. **Children** **(Basel)**, v. 8, n. 9, p. 724, 2021.